

A PASSO DE TARTARUGA

Klecius Henrique
Da equipe do **Correio**

PARA ENFRENTAR A CRISE ECONÔMICA, EM VEZ DAS TRADICIONAIS RECLAMAÇÕES, CINEASTAS E PRODUTORES TÊM PROCURADO SOLUÇÕES ALTERNATIVAS PARA TOCAR PROJETOS.

Betse de Paula, por exemplo, mudou todo o roteiro de *O Casamento de Louise* para viabilizar, enfim, o primeiro longa-metragem da carreira ainda em 1999. Vencedor do *Edital Filma Brasília 1998*, o filme vem sendo adiado por Betse há três anos. *O Casamento de Bestse* deve ser rodado em outubro somente com R\$ 500 mil — um quarto do valor inicial, R\$ 2 milhões.

A diretora de *Leo 1313* contratou o cineasta e escritor José Roberto Torero, que reduziu de 40 para cinco o número de personagens. As locações, que antes incluíam externas em Itiquira, Pirenópolis e Templo da Boa Vontade, foram resumidas a uma casa e ao Teatro Nacional Cláudio Santoro.

No primeiro roteiro, inglesa se casava com veterinário brasileiro em várias cerimônias. Na nova versão, a violinista Louise e a empregada Luiza preparam almoço para maestro sueco. Apesar da diferença na sinopse, Betse afirma que “o espírito” do argumento de *O Casamento de Louise* foi mantido. “Foi um recomeço. Tive que adequar a história à realidade para fazer um filme barato. Mas difícil mesmo é ficar sem filmar”, admite.

O veterano Vladimir Carvalho não mudou o roteiro de *Barra 68*, mas vem rodando o documentário lentamente — ou como prefere dizer “em regime intermitente”. Com 30% do documentário rodado, o cineasta registra aos poucos fatos importantes para o primeiro longa após *Conterrâneos Velhos de Guerra*. O recente reencontro da turma de Arquitetura de 1968 da Universidade de Brasília é um exemplo.

“Venho equilibrando o que tenho para fazer *Barra 68*”, conta Vladimir. Ele tem feito uma tomada por mês, mas não tem previsão de quando o filme, orçado em R\$ 600 mil, será concluído. Na semana passada, *Barra 68* foi premiado com R\$ 52 mil do programa de apoio à produção de documentários do Itaú Cultural.

Adaptação do romance de Bernardo Élis, *O Tronco*, de João Batista de Andrade, estará com a primeira cópia pronta até o final do mês.

No *Coração dos Deuses*, de Geraldo Moraes, vive situação privilegiada. Concluído, o filme

Divulgação



O diretor Marcos Mendes tirou do bolso R\$ 3 mil para cobrir as despesas de laboratório do documentário *O Som, As Mãos e o Tempo*

FILMES BRASILIENSES

LONGAS

Título	Diretor	Etapas
A Invenção de Brasília	Renato Barbieri	Rodado
Barra 68	Vladimir Carvalho	30% rodado
Brava Gente Brasileira	Lúcia Murat	Em captação
Conspiração do Silêncio	Ronaldo Duque	Em captação
Herói Bandido	Reginaldo Faria	Em captação
Impérios	Joel Barcelos	Finalização parada
No Coração dos Deuses	Geraldo Moraes	Concluído
O Casamento de Louise	Betse de Paula	Em captação
O Tronco	João Batista de Andrade	1ª cópia no final do mês
Uma Vida Dividida	Fernando Camargos	Concluído
Viva o Povo Brasileiro	André Luiz Oliveira	Em captação

CURTAS

Título	Diretor	Etapas
A Dança da Esperança	André Nascimento	Rodado
Contatos	René Sampaio	Em finalização
Flor de Obsessão	Cibele Amaral	Em finalização
Jardineiro do Tempo	Mauro Giuntini	Em captação
Minha Viola e Eu	Waldir de Pina	60% rodado
O Comendador	Armando Lacerda	Em captação
O Dente Podre do Lavador de Pratos	Denilson Félix	Rodado
O Som, as Mãos e o Tempo	Marcos Mendes	Rodado
O Surfista Invisível	Juliana Mundim	Em finalização
Sinistro	René Sampaio	Em captação
Suco de Beterraba	Marcelo Díaz	Em finalização
Tepê	José Eduardo Belmonte	Em finalização

que conta a história da busca pelos Martírios na época dos Bandeirantes deve chegar aos cinemas em agosto. Também finalizado, *Uma Vida Dividida*, de Fernando Camargos, está negociando distribuição no circuito comercial.

Brava Gente Brasileira, de Lúcia Murat, *Herói Bandido*, de Reginaldo Faria (ver quadro), outros dois vencedores do *Edital Filma Brasília 1998*, não passaram da captação. *Viva o Povo Brasileiro*, de André Luiz Oliveira, e *A Conspiração do Silêncio*,

de Ronaldo Duque, vivem situações parecidas.

Os diretores brasilienses queriam rodar os dois longas ainda em 1999. O mercado — ou melhor, a captação de recursos — não deixou. Por isso, as filmagens foram adiadas para o próximo ano. “A situação está muito difícil porque a captação por meio da leis federais está praticamente parada. O principal impulso que poderíamos ter, a lei local (a lei Magela), também não está funcionando, o que nos deixa numa situação crítica”,

afirma o produtor Márcio Curi.

O momento não é diferente para os curta-metragistas. Quem filmou, não está conseguindo concluir; quem não filmou, está sem recursos para rodar. Diretor de *Tepê*, José Eduardo Belmonte está começando a montar o curta depois de cinco meses. E foi obrigado a tirar dinheiro do próprio bolso. “Não tenho perspectiva de quando o filme deverá estar pronto. Se está difícil captar para longa, imagine para curta”, observa o diretor de *5 Filmes Estrangeiros*.

Adauto Cruz 20.11.96



Betse de Paula mudou roteiro para viabilizar produção

Professor de Cinema Brasileiro da Universidade de Brasília, Marcos Mendes concluiu há duas semanas as filmagens do documentário *O Som, As Mãos e o Tempo*. Ele aproveita a licença-prêmio do serviço público para buscar apoio para o curta, visitando várias empresas e estatais. Mas não tem sido fácil.

“Na última semana, paguei R\$ 3 mil do meu bolso para cobrir as despesas de laboratório. O filme está parado, mas estou otimista porque com o material filmado, fica um pouco mais fácil procurar apoio em Brasília”, conta.

Com a produção a passo de tartaruga, o cinema brasiliense será representado no 27º Festival de Gramado apenas por *Por Longos Dias*, curta-metragem em 16 mm de Mauro Giuntini. O diretor, aliás, só está esperando a seca passar (e a crise econômica amenizar) para rodar *Jardineiro do Tempo*.